

OS MEMES POLÍTICOS NA TRAMA DISCURSIVA: IMAGINÁRIO, METÁFORA E EFEITOS DE SENTIDOS

THE POLITICAL MEMORIES IN THE DISCURSIVE PATTERN: IMAGINARY, METAPHOR AND EFFECTS OF SENSES

Geisa de Andrade Batista
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
UESB

Resumo: Neste trabalho, analisamos o discurso de memes produzidos no período de março 2016 a abril de 2018, a partir de três fatos do desdobramento da investigação da Operação Lava Jato da Polícia Federal, contra o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. O estudo respalda-se nos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975, 1983); especificamente, foram mobilizadas as noções teóricas de formações imaginárias, memória discursiva, efeitos metafóricos e posição-sujeito. Buscamos analisar o funcionamento das projeções imaginárias dos lugares e dos sujeitos no discurso dos memes; investigar o funcionamento dos efeitos metafóricos e deslizamentos de sentidos instituídos na trama discursiva e, a partir do gesto de interpretação, observar o movimento das posições-sujeito no discurso, intrinsecamente ao movimento de distintos efeitos de sentidos.

Palavras-Chave: Discurso de memes. Formações imaginárias. Metáfora discursiva.

Abstract: *In this paper, we analyze the discourse of memes produced between March 2016 and April 2018, from three facts of the unfolding of the investigation of Operation Car Wash of the Federal Police against former president Luís Inácio Lula da Silva. This study endorses the theoretical and methodological apparatus of Discourse Analysis, developed by Michel Pêcheux (1969, 1975, 1983); specifically, it was mobilized some theoretical concepts such as imaginary formations, discursive memory e metaphorical effects. We tried to analyze the functioning of the imaginary projections of places and subjects in the discourse of memes; to investigate the functioning of the metaphorical effects and displacements of senses instituted in the discursive web, and, from the gesture of interpretation, to observe the movement of the positions of subject in the discourse, intricately to the movement of different effects of meaning.*

Keywords: *Discourse of memes. Imaginary formations. Discursive metaphor.*

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é analisar o funcionamento de projeções imaginárias no discurso, especialmente aquelas relativas ao ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, conhecido popularmente como Lula. Luís Inácio ocupou o cargo de presidente durante dois mandatos

consecutivos, no período de 2002 a 2010. Em fevereiro de 2016, Lula começou a ser investigado por uma operação da Polícia Federal (PF) denominada “Lava Jato”, a qual realizou importantes investigações e prisões de políticos e empresários envolvidos em esquemas de corrupção no país. Após sucessivos inquéritos, condenação em primeira e segunda instância e depois de ter o pedido de *habeas corpus* negado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) – último recurso – o ex-presidente teve sua prisão decretada, em abril de 2018, e foi preso para cumprir a penalidade de doze anos e um mês.

Todo esse processo contra Lula foi amplamente divulgado pela mídia, sobretudo a televisiva, e se tornou motivo e base para a publicação de muitos memes nas redes sociais, por meio dos quais os internautas repercutiram os fatos da Operação Lava Jato de forma satírica e humorística. Os memes são textos humorísticos específicos da *cybercultura* que, rapidamente, se propagam por meio de compartilhamentos nas redes sociais. Eles são definidos por Lima e Castro (2016, p. 38) como “replicadores e encapsuladores de informações, na medida em que indicam críticas, posicionamentos ideológicos ou ainda criam efeitos de humor”.

Dentre as fases da operação policial contra Lula, três delas foram mais polêmicas¹, a partir das quais selecionamos quatro memes gerados na rede social Facebook² para compor o *corpus* deste trabalho. Na perspectiva dos pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso (AD), desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975, 1983) na qual esse trabalho se respalda, as mídias virtuais e as redes sociais são consideradas espaços discursivos. Assim, como os memes são materialidades digitais que aí circulam, eles são considerados como objetos discursivos, afetados pelo imaginário social e discursivo.

A configuração formal dos quatro memes que aqui analisaremos é imagética e verbal. Eles foram coletados do Facebook por meio de capturas de tela em formato de imagem. Para análise, mobilizamos, em especial, as seguintes noções teóricas da Análise do Discurso: *formações imaginárias*, *memória discursiva*, *efeitos metafóricos* e *posição-sujeito*. Especificamente, objetivamos analisar o funcionamento do discurso dos memes políticos, pelo viés dos efeitos metafóricos e das projeções imaginárias dos lugares e dos sujeitos no discurso; ademais, pretendemos observar, a partir de alguns comentários desses memes, os gestos de interpretação dos internautas que, também, se configuram em tomadas de posições-sujeito no discurso e, assim, movimentam os efeitos de sentidos.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE DISCURSO

A Análise do Discurso (AD) surgiu no fim da década de 60, tendo como seu principal formulador Michel Pêcheux. O objeto de estudo desse campo teórico é o discurso, concebido como “efeito de sentidos entre interlocutores” (PÊCHEUX [1969]1990, p. 82), pois considera-se que os sentidos não existem *a priori*, mas são construídos historicamente.

Segundo Pêcheux ([1975] 2014), o sujeito do discurso enuncia sempre a partir de uma

¹ Condução coercitiva pela Polícia Federal para depor em Curitiba (2016); condenação em segunda instância pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (2018) e prisão decretada pelo juiz Sergio Moro (2018).

² O Facebook foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg e é considerada a principal rede social da atualidade pelo grande número de usuários, tendo recentemente (2018), atingido o registro de 2,3 bilhões de usuários. >. Acesso em: 28

formação discursiva (FD), definida como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”. (p. 147). As posições determinadas pela FD referem-se às posições-sujeito no discurso, pois, em AD, o sujeito é concebido como uma posição entre outras, isto é, todo sujeito enunciador, ao ser interpelado pela ideologia, ocupa alguma posição para se tornar sujeito do discurso. Dito de outro modo, o sujeito enunciador se inscreve em um dado discurso a partir de uma conjuntura, conforme o lugar social que ocupa e condições de produção específicas. A partir daí, ele pode ocupar distintas posições-sujeito.

Assim, o processo discursivo funciona sob projeções imaginárias dos lugares e dos sujeitos, as quais se dão articuladamente às condições de produção, pois conforme Pêcheux ([1969] 1990), todo processo discursivo supõe a existência de formações imaginárias, sendo estas constituídas, a partir do imaginário social, e atravessadas pelos “já-ditos” do interdiscurso.

Os “já-ditos” ou pré-construídos constituem o interdiscurso, pois “irrompem no enunciado como se tivesse sido pensado ‘antes, em outro lugar, independentemente’” (PÊCHEUX ([1975] 2014, p. 142). Para Courtine ([1981] 2014), a inserção do interdiscurso num acontecimento discursivo institui o efeito de memória, quando elementos do interdiscurso (eixo vertical/ memória longa), se reinscrevem no intradiscurso - textualização discursiva - (eixo horizontal/atual), como implícitos vinculados a uma rede de memória. Assim, “a memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos” (COURTINE, [1981] 2014, p. 105-106).

É importante deixar claro que em AD, o conceito de memória não se refere à memória cognitiva, mas à memória discursiva advindas de práticas sociais, tecida por diversos saberes coletivos construídos na história e que, ao nível do discurso, permeiam os ditos e os não-ditos. De acordo com Pêcheux ([1983]1999), sem memória não há sentido, já que ela é estruturante de um acontecimento discursivo:

A memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, [1983]1999, p. 52)

Sendo assim, um dizer historicamente construído pode se regularizar e se estabilizar na memória discursiva como uma rede de pré-construídos, o que se dá pelo viés da repetibilidade de um dito, denominado pelo autor de *paráfrase*. No entanto, segundo Pêcheux ([1983]1999), na relação do intradiscurso com uma rede de memória, tanto pode haver a estabilização parafrástica, como a desestabilização ou desregulação.

Essa possibilidade de desregulação de já-ditos abre espaço para o jogo da *metáfora* na língua, isto é, para o *efeito metafórico*, definido por Pêcheux ([1983]1999) como a possibilidade de um sentido vir a ser outro por ocasião de alguma substituição contextual, provocando um deslizamento de sentido. De acordo com o autor, os sentidos não são literais, nem existem sentidos derivados lógico-linguisticamente a partir da literalidade, os quais poderiam prever e abarcar toda sua ambiguidade e/

ou possibilidades de sentidos. A seguir, vejamos sobre o conceito de imaginário discursivo.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE IMAGINÁRIO

O sujeito enunciativo, ao se inscrever no discurso, já ocupa um dado lugar social na estrutura da formação social capitalista e, assim, tal lugar vai produzir efeitos no discurso. Todavia, no processo discursivo, o que funciona são as representações imaginárias dos sujeitos e dos lugares que eles ocupam. Assim, as formações imaginárias ou mecanismo imaginário “designam o lugar que [os interlocutores] se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.” (PÊCHEUX [1969] 1990, p. 82). Conforme Indurky (2010), o imaginário discursivo sempre parte do imaginário social, pois

[...] as condições de produção de um texto relacionam este texto a sujeitos históricos, que se identificam com uma formação discursiva, e estão inscritos em lugares sociais, construídos ideologicamente. Vale dizer: as condições de produção são de natureza sócio-históricas. (INDURKY, 2010, p. 69).

Assim, o mecanismo imaginário é elemento fundamental das condições de produção de um discurso. Conforme Orlandi (2003), lugar e posição do sujeito não são sinônimos. A imagem que o sujeito faz do seu próprio lugar, do objeto de seu discurso, e do lugar de seu interlocutor é constitutivo do sentido e são “projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição”. (ORLANDI, 2003, p.40). Segundo a autora, a posição-sujeito está diretamente ligada à memória e ao contexto sócio-histórico, já que é por meio do imaginário que o sujeito sofre os efeitos do simbólico, “pois se ele não se submeter à língua e à história, ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos.” (ORLANDI, 2003, p. 50). Passemos agora para os procedimentos analíticos.

3. ANÁLISE DISCURSIVA DOS MEMES

Vejamos a seguir as sequências discursivas³ (SD) constituídas de memes:

³ Em AD, sequência discursiva (SD) é cada unidade selecionada para a constituição do *corpus* analítico.

Figura 1



Esse meme, ilustrado na Figura 1, foi gerado em março de 2016, após a ida da Polícia federal na casa de Lula para cumprir mandado de busca e apreensão e conduzi-lo, coercitivamente, para prestar depoimento. O meme se constitui com uma imagem de uma “armadilha” feita com uma cesta, uma cerveja como “isca” e um suporte com corda para quando a “presa” (no caso, Lula) for atraída pela bebida, a corda ser puxada deixando-a presa sob a cesta. Na legenda da imagem, essa armadilha é chamada de “forte esquema” da Polícia Federal, cuja expressão produz efeitos de sentidos de que Lula gosta muito de bebida alcoólica e cairia facilmente na “emboscada”.

Lula é, então, discursivizado no meme sob esse mecanismo imaginário - o de um sujeito que bebe, que valoriza a bebida, que é dominado pela bebida - o qual já existe no interdiscurso e foi materializado no discurso da página de humor “Kibe Loco” no Facebook. A posição-sujeito que funciona no discurso do meme é a de quem considera Lula como “inapto” à função de presidente da república, pois é assim que é construído o imaginário de quem é supostamente dominado pela bebida alcoólica: um “viciado” e, por essa razão, é considerado inadequado para exercer funções e cargos muito importantes. Dentre os comentários da seção do meme da SD 1, um leitor-internauta diz, como mostra a SD 2:

SD 2

R.F.S março 4, 2016 - errou a isca, o certo é a “caninha”, “branquinha”, “água-doce” kkk [sic]

No discurso inscrito nesse comentário, há uma constatação de erro da “isca” utilizada na armadilha, indicando, assim, o imaginário de “cachaceiro” construído sobre o objeto do discurso (Lula), pois se errou a isca, significa que Lula não prefere cerveja, mas cachaça. Segundo Cortes (2017, p. 862), “a seção de comentários concede ao sujeito leitor a possibilidade de expressar posicionamentos que podem se identificar ou não com as posições-sujeito inscritas no discurso em pauta”. Na SD 2,

portanto, houve uma adesão do sujeito leitor-comentarista ao discurso do sujeito do meme, porém foi afetada pelo imaginário de que cachaça seja a bebida predileta de Lula.

Pela análise dos três sinônimos populares ao se referir à cachaça no discurso inscrito no comentário da SD 2 (caninha, branquinha e água-doce), observamos que ocorre simultaneamente a paráfrase - pela retomada de elementos já-ditos do interdiscurso - e o efeito metafórico, pela substituição contextual. Esses “já-ditos” são a base para as imagens que o brasileiro projeta em Lula, pois, segundo Pêcheux ([1969] 1990), as formações imaginárias são afetadas e constituídas pelos pré-construídos do interdiscurso no processo discursivo. Assim, observamos que o consumo de cerveja é melhor aceito na sociedade, pois faz parte do que é histórico-ideologicamente considerado como “beber socialmente”, enquanto a cachaça é considerada como bebida de “viciados” ou de pessoas de classes mais baixas, tal como é a origem humilde Lula: pobre e nordestino.

Em outro comentário (SD 3) da seção do meme da SD 1, lemos:

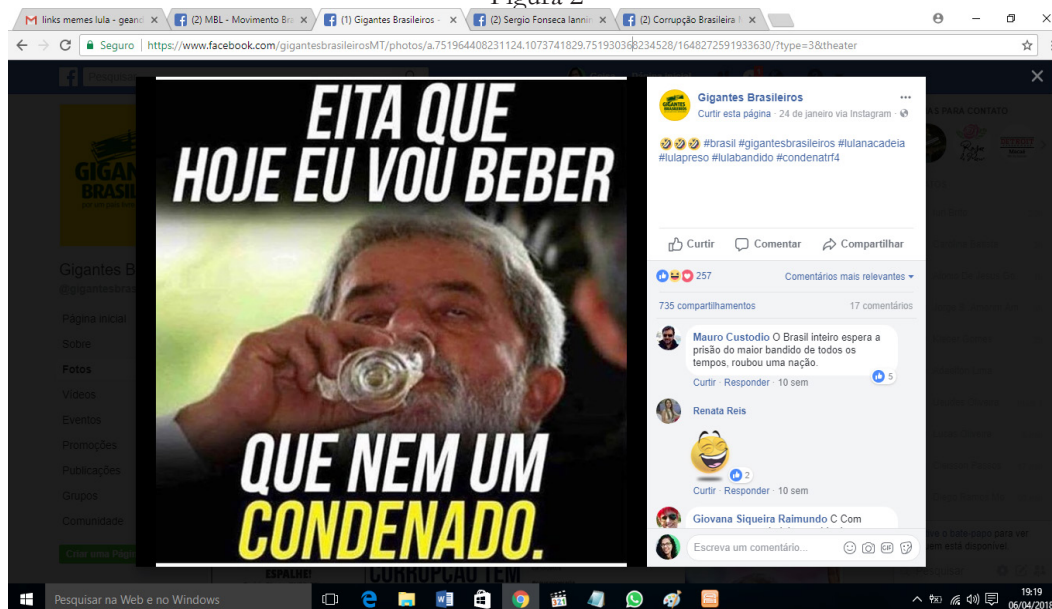
SD 3

L.S. março 4, 2016 - Faltou o pão c mortaNdela!!! [sic]

Nessa formulação da SD 3, observamos o funcionamento de efeitos de memória pelo viés da reinscrição de pré-construídos acerca do Partido dos Trabalhadores (PT)⁴. A sugestão do sujeito leitor-comentarista de acrescentar pão com mortadela como “isca” para a “armadilha” se deve ao imaginário de que esse seja o lanche servido nas reuniões de ativistas do PT por ser muito barato. Pode ser mobilizado, também, o imaginário de que essas pessoas possuam baixa renda e pouca ou nenhuma escolaridade. Sobre essa última, podemos observar pelo efeito de sentido da presença proposital da letra “N” maiúscula no meio da palavra ‘mortadela’, com a suposta intenção de marcar a nasalização da sílaba, comum na linguagem não-culta (mortandela). Pelas condições de produção do discurso da SD 3, observamos que a presunção de baixa escolaridade, também, é uma projeção imaginária referente a Lula, como veremos com mais realce no meme da SD 5.

⁴ Partido político brasileiro do qual o ex-presidente é co-fundador e filiado

Figura 2

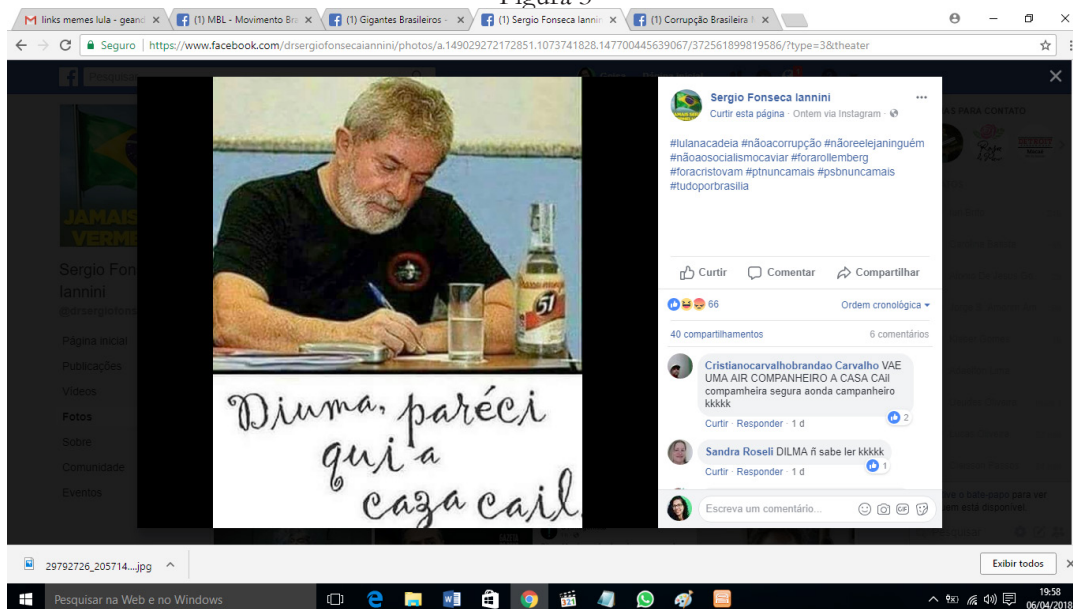


Esse meme foi publicado no Facebook depois de Lula ser condenado em segunda instância pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) em janeiro de 2018. Vemos no meme da SD 4 a imagem de Lula bebendo algo com um semblante que denota prazer na degustação e também aparência de bêbado. Poderia o líquido do copo ser qualquer coisa, mas o ditado popular “*eita, que hoje eu vou beber que nem um condenado*”, se inscreve na formulação como um pré-construído do interdiscurso, o qual produz efeito de sentido de que Lula esteja ingerindo bebida alcóolica, já que esse provérbio, geralmente, é falado quando alguém tem a intenção de beber muito álcool.

No discurso do meme da SD 4, funciona a mesma posição-sujeito da SD 1 que considera Lula como inapto para cargos de alta responsabilidade. Pelo jogo da metáfora, o sentido figurativo de “condenado” do dito popular se desloca para o sentido literal no meme, já que Lula sofreu de fato uma condenação jurídica. O sentido, também, se desloca para “condenado pelo vício”. Isso é possível porque “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX ([1983] 2006, p. 53).

É, portanto, pelo viés da metáfora discursiva que se institui distintos efeitos de sentidos no meme, como o efeito de humor. Está também inscrito no discurso meme da SD4 o imaginário de que as pessoas têm o hábito de ingerir bebida alcóolica quando estão tristes ou frustradas, na intenção de buscar prazer e bem-estar. No meme, a bebida serve então de “consolo” para Lula na iminência da prisão.

Figura 3



Esse meme foi gerado no mesmo dia em que Lula teve sua prisão decretada em abril de 2018. No meme da SD 5, novamente Lula é discursivado pelo viés do imaginário de “cachaceiro”, pois, na figura, ele aparece escrevendo com um copo e uma garrafa de cachaça da famosa marca “51” sobre a mesa. Além disso, há repetição da mesma posição-sujeito das SDs anteriores. Nesse meme, funciona o imaginário de Lula com baixa escolaridade, já que, supostamente, o ex-presidente estaria escrevendo, com ortografia em desacordo com a norma padrão do Português, uma carta para a amiga e parceira política Dilma Rousseff, na qual se lê: “*Dilma, paréci qui a caza cail*”. Pelo efeito de memória, a reinscrição parafrástica do ditado popular “a casa caiu” no meme da figura 3, também produz efeito de sentido de que, com sua prisão, “cai” com ele todo o PT e seus correligionários, já que o sentido da palavra “casa” pode se deslocar para o sentido de “família”.

No meme da SD 5, há o seguinte comentário de um internauta:

SD 6

E.R abril 5, 2018 - Gente, essa é a foto mais fake que existe... esqueceram que essa besta não sabe escrever ??? kkkkkkkkkkkkkkkkk [sic]

Observamos no discurso do leitor-comentarista da SD 6 a predominância do imaginário de “Lula analfabeto”, pois há a inadmissibilidade de que o ex-presidente saiba escrever e, também, pela referência a Lula com palavra “besta” que, nessas condições de produção, produz sentidos de pessoa desprovida de inteligência e de escolaridade, semelhante ao sentido figurado da palavra “burro”, um já-dito cristalizado no imaginário social. Assim, o sujeito leitor-comentarista, afetado por esses imaginários, assume a mesma posição-sujeito do discurso do meme: posição-sujeito de Lula como incapaz e despreparado para o cargo de presidente da república.

Figura 4



Nesse meme, publicado na mesma data do meme da SD 5, temos um jogo metafórico com a palavra “cana”. Na figura 4, a expressão de Lula à esquerda é feliz e com rosto radiante por ter recebido a oferta de “cana”, aí como sinônimo de cachaça. À direita, com a imagem mais apagada ele aparece com o semblante que demonstra decepção por perceber que a “cana” oferecida não era a bebida, mas cadeia, já que, em termos da AD, a palavra “cana” historicamente produz efeitos de sentidos de prisão.

Assim, o deslocamento dos sentidos da palavra *cana* tanto para cachaça como para cadeia foi possível pelo viés da metáfora, pois conforme Pêcheux ([1969] 1990), “o efeito metafórico pode ocorrer por variações semânticas ou deslocamentos de sentidos na superfície de um texto.” (p. 96). Nessa metáfora, não houve deslocamentos textuais na palavra “cana”, houve apenas substituição semântica contextual.

Esse deslizamento de sentido da SD 7 foi o que gerou o efeito de humor no discurso do meme e também exemplifica que os sentidos não são determinados por propriedades da língua, do léxico ou da sintaxe, pois “o sentido existe exclusivamente nas relações de metáfora [...] as palavras, as expressões e proposições recebem seus sentidos da formação discursiva a qual pertence”. (PÊCHEUX ([1975] 2014, p. 240). Assim, esse jogo metafórico com a palavra cana, tanto é efeito do imaginário, como reforça o sentido de Lula como incapaz a cargos importantes, ratificando a posição-sujeito predominante no discurso de todas as SDs analisadas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, por ser considerado o cargo mais importante do país, funciona um imaginário social e discursivo, segundo o qual o presidente da república deva ter boa conduta moral e habilidades diversas; não possuir hábitos de consumo de drogas lícitas ou ilícitas, assim como se espera que ele

seja intelectual e domine bem a norma culta do idioma natural de seu país, na oralidade e na escrita.

Isso é exatamente o contrário das imagens de Lula e de seu lugar projetadas nas sequências discursivas analisadas, nas quais se inscrevem efeitos de sentidos sobre a situação civil e jurídica do ex-presidente. Ou seja, o discurso que funciona nos memes - constituído pela ordem do discurso político e pela ordem do discurso humorístico e também atravessado pelo discurso midiático digital - é afetado pelo imaginário de “Lula cachaceiro”, “Lula semi-analfabeto” e “Lula analfabeto”, ao mesmo tempo em que sedimentam esses sentidos do já-dito nas projeções imaginárias sobre o ex-presidente.

Uma vez que o imaginário discursivo sempre parte do imaginário social, o discurso que se inscreve nessas três imagens, afetado pela memória que aí funciona, determina a posição do sujeito dominante no discurso – qual seja, a de Lula como inapto e incapaz para a investidura de cargos políticos de alta responsabilidade. Assim, os sujeitos do discurso dos memes analisados, se identificam com os sentidos das formações discursivas (FDs) do discurso político, do discurso humorístico e da mídia digital, sendo que estas FDs, funcionam em regime de aliança, corroborando o funcionamento da mesma posição-sujeito para Lula.

A análise, também, mostrou que no discurso dos memes funcionou o regime da repetibilidade dos pré-construídos instituindo a estabilização paráfrastica. Assim, tomado como objeto discursivo na perspectiva da AD, o meme, é um lugar de memória discursiva⁵ (FONSECA-SILVA, 2011), já que ele se constitui em um espaço de memória, assim como é a mídia digital, lugar onde circula. No entanto, pela possibilidade de deslizamentos de sentidos próprio da língua, o que também ocorreu no discurso dos memes, a memória não pode ser concebida como um espaço “ [...] acumulado ao modo de um reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, [1983] 1999, p. 56). Assim, os sentidos sempre podem ser outros, pois as fronteiras das FDs são instáveis.

Válido ressaltar que o movimento dos sujeitos e dos sentidos não se deram somente a partir do discurso dos memes, mas também a partir de gestos de interpretação efetuados no discurso dos comentários, já que a cada *clac* de “curtir”, “compartilhar” e, sobretudo, “comentar” os memes nas redes sociais, constitui uma tomada de posição no discurso. Desse modo, a mídia virtual é considerada como um grande *palimpsesto digital* (CORTES, 2015), que, segundo a autora, é “constituído pela movência, pela dispersão, pela descontinuidade de sentidos; se funda no já dito e trabalha para fixar e estabilizar sentidos” (p. 36); mas também “diz respeito aos constantes movimentos do sujeito discursivo que se constitui nas raspagens e (re) inscrições dos efeitos de sentidos produzidos no discurso; [...]” (CORTES, 2015, p. 35). Portanto, as mídias digitais e redes sociais funcionam na movência da rede de memórias e dos sentidos, logo, não são meras ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

CORTES, G. R. O. *Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação*

⁵ A noção de memória discursiva é construída a partir da noção de “lugar de memória”, teorizada por Nora (*apud* Fonseca-Silva, 2011)

científica. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

_____, G.R. O. Interlocução discursiva e territorialização no ciberespaço: resistência e deslizamento de sentidos. *Colóquio do Museu Pedagógico*. Vitória da Conquista, vol. 12, n. 1, p. 860-866, 2017.

COURTINE, J.J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: Edufscar, [1981] 2014.

FONSECA-SILVA, M. C. Mídia e Lugares de Memória Discursiva. In: Maria da Conceição Fonseca-Silva, Sírio Possenti. (Org.). *Mídia e memória*. 1ed. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007, v. , p. 11-37.

INDURSKY, F. *A fala dos quartéis e outras vozes*. 2 ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2013

_____, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In.: ORLANDI, E., LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes, 2010, p. 33-80

LIMA, G; CASTRO, L. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. *Revista (Con) Textos Linguísticos*. Espírito Santo, v. 10, n. 16, p. 38-51, 2016.

ORLANDI, E. “Destruição e construção do sentido: um estudo da ironia”. In: *Web-Revista Discursividade*. Campo Grande: CEPAD/UEMS, edição n° 09 - Janeiro/2012 - Maio/2012.

_____, E. Discurso, Imaginário social e Conhecimento. *Em aberto*, Brasília, ano 14, n. 61, jan/mar. 1994

_____, E. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F; HAK, T. (Org.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, [1969] 1990. p. 61-161.

_____, M. Especificidade de uma disciplina de interpretação (A Análise de Discurso na França) In: *Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Emi Puccinelli Orlandi*. Campinas/SP: Pontes, 2011.

_____, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, [1983] 2006.

_____, M. O papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *Papel da Memória*. Campinas: Pontes Editores, [1983] 1999.

_____, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

Fonte: Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/KibeLoco/photos/a.10150145400744470.304482.32200509469/10154033778494470/?type=3&theater>>. 06 abr. 2018.

Fonte: Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/gigantesbrasileirosMT/photos/a.751964408231124.1073741829.751930368234528/1648272591933630/?type=3&theater>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Fonte: Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/drsergiofonsecaiannini/photos/a.149029272172851.1073741828.147700445639067/372561899819586/?type=3&theater>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Fonte: Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/photos/a.1701164506869723.1073741844.1579142692405239/2021956881457149/?type=3&theater>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Fonte: Gazeta Online. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/politica/2018/04/afinal-por-que-lula-foi-condenado-a-prisao-entenda-o-caso-do-triplex-1014126116.html>> Acesso em: 06 abr. 2018.

Geisa de Andrade Batista

Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB). Possui graduação em Letras Vernáculas com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Internacional (Uninter).

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes

Doutora em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2015); mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2009); graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1991). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso - GEPADIS - UESB/CNPq; atua nas áreas de Texto e Análise do Discurso. Interessa-se pelos estudos do Discurso, com especial interesse pelas discursividades digitais da internet.

Enviado em 30/05/2018.

Aceito em 30/06/2018.